



STU convoca os trabalhadores da Unicamp a apoiar a greve dos funcionários da Limpadora Centro

Os trabalhadores da Limpadora Centro, empresa terceirizada responsável pela limpeza na Unicamp, aprovaram, em assembleia realizada nesta sexta-feira na Praça da Paz, que entrarão em greve a partir desta segunda-feira (22/07). Entre as principais reivindicações estão o aumento salarial (o piso atual é de R\$ 755,00) e da cesta básica (hoje em R\$ 75,00), melhores condições de segurança no trabalho, a ampliação do quadro funcional, o fim do assédio moral e da discriminação, além da readmissão das funcionárias demitidas recentemente por perseguição política.

Para o STU, a situação dos trabalhadores da Limpadora Centro é mais uma demonstração do quão perverso é o processo de terceirização de serviços que tomou conta da Unicamp nas últimas décadas. Enquanto o setor público promove o enxugamento do quadro funcional, prejudicando qualitativamente o atendimento prestado à sociedade, as empresas privadas lucram milhões todos os anos à custa da exploração do trabalho precarizado, que substitui, na prática, a abertura de novas vagas no serviço público.

Por compreender que os problemas enfrentados pelos funcionários da Centro também são de responsabilidade da Unicamp, o STU esteve presente desde o início das mobilizações da categoria e seguirá acompanhando o caso para exigir que a Universidade e a Limpadora atendam às reivindicações do movimento grevista. Essa é a forma que o sindicato encontra de intervir concretamente na luta contra a terceirização desenfreada no serviço público, que tem se expressado nacionalmente na luta contra a aprovação do PL 4.330, que amplia a terceirização do trabalho em todos os setores da economia.

Para que as terceirizações não continuem a avançar na Unicamp e para que todos aqueles que ajudam a construir a Universidade sigam tendo os seus direitos respeitados, o STU orienta todos os servidores técnico-administrativos a apoiar e estimular a luta dos trabalhadores da Limpadora da Centro, visto que a ampla adesão ao movimento deve garantir, entre outras coisas, que esses funcionários não sejam punidos pela patronal ao final da greve.

Vamos à Luta!